

O SERTÃO VIROU PARQUE? A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DO FABIÃO I COM O PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU-MG

Has the sertão become a Park? The relationship between the Fabião I community and the Peruaçu Caves National Park-MG

Ranieri Cardoso Marinho Rocha

Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Brasil

ranierimarinho42@gmail.com

Ricardo Henrique Palhares

Doutorado em Geografia, Professor titular do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Brasil

ricardo.palhares@unimontes.br

Recebido: 04/01/2026

Aceito: 08/04/2026

Resumo

A pesquisa tem como foco o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no Norte de Minas Gerais, criado em 1999 com o objetivo de preservar o patrimônio natural e cultural da região. O estudo analisa a comunidade do Fabião I e sua relação com o ambiente ao redor do parque, com o objetivo de compreender a percepção socioambiental dos moradores. Para isso, foram realizadas revisão bibliográfica, caracterização da área de estudo, levantamentos cartográficos e fotográficos, além de pesquisas de campo com aplicação de questionários e realização de entrevistas. A investigação destaca a importância da relação entre a sociedade e a natureza para a promoção da sustentabilidade, especialmente em uma área de elevada biodiversidade e de características cársticas. Os resultados apontam o crescimento da atividade turística, favorecendo o desenvolvimento local, mas também revelam preocupações dos moradores quanto à redução da quantidade e da qualidade da água do rio Peruaçu, evidenciando a necessidade de ações voltadas à conservação ambiental, à preservação da biodiversidade e à valorização da cultura local.

Palavras-chave: Patrimônio natural, comunidade, Fabião I, Parque Nacional, Norte de Minas Gerais.

Abstract

The research focuses on the Cavernas do Peruaçu National Park in Northern Minas Gerais, created in 1999 to preserve the region's natural and cultural heritage. The study analyses the Fabião I community and its relationship with the park's surrounding environment, seeking to understand residents' socio-environmental perceptions. To achieve this, a literature review, characterisation of the study area, cartographic and photographic surveys, and field research involving questionnaires and interviews were conducted. The investigation highlights the importance of the relationship between society and nature in promoting sustainability, especially in an area of high biodiversity and karst characteristics. The results

indicate growth in tourism activities, contributing to local development, but also reveal residents' concerns about the reduction in both the quantity and quality of the Peruaçu River's waters. This underscores the need for actions aimed at environmental conservation, biodiversity preservation, and the appreciation of local culture.

Keywords: Natural Heritage, community, Fabião I, National Park, Northern Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

A ampla extensão territorial do Brasil, associada às influências oceânicas e aos diferentes contextos geológicos, hidrológicos, geomorfológicos e climáticos, favorece a formação de paisagens naturais e sociais diversificadas (Lobo *et al.*, 2010). Nesse contexto, o país destaca-se pela variedade da cobertura vegetal, pela diversidade cultural e social e pelas diferentes formas de relação entre a sociedade e o meio ambiente.

A pesquisa tem como foco a relação da comunidade do Fabião I com o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - PNCP, considerado um dos parques mais importantes do Brasil. Em seu território nasce o rio Peruaçu, um dos poucos afluentes permanentes da margem esquerda do médio rio São Francisco. Além da riqueza natural, o parque abriga importantes registros arqueológicos e inscrições rupestres de aproximadamente 11 mil anos, que evidenciam a presença e a socialização dos primeiros habitantes da região. O parque também apresenta um patrimônio geológico singular, formado ao longo de milhões de anos, cuja evolução favoreceu a disponibilidade de recursos naturais e a ocupação humana (Moeri; Salvador, 2017).

Com o objetivo de proteger o patrimônio geológico, arqueológico, hídrico, faunístico e florístico da região, bem como a transição entre os ecossistemas de cerrado, caatinga e mata seca, foi criado o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, com área de 56.800 hectares. Localizado na região Norte de Minas Gerais, o parque abrange os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões. Por meio do Decreto s/nº de 21 de setembro de 1999, a área foi transformada em Unidade de Conservação, com objetivos voltados à proteção integral do patrimônio natural e cultural da região.

A Figura 1 apresenta a localização do parque e dos municípios de Itacarambi, Januária e São João das Missões, inseridos na mesorregião do Norte de Minas Gerais.

Embora existam diversas comunidades no entorno do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, destaca-se a comunidade do Fabião I, situada próxima à sede do parque, a 40 km de Januária e 16 km de Itacarambi, às margens da BR-135, no km 155. Segundo Rocha e Palhares (2024), os moradores do Fabião I possuem amplo conhecimento sobre o

território do parque, o que reforça a valorização do lugar como elemento de identidade, pertencimento e memória coletiva.

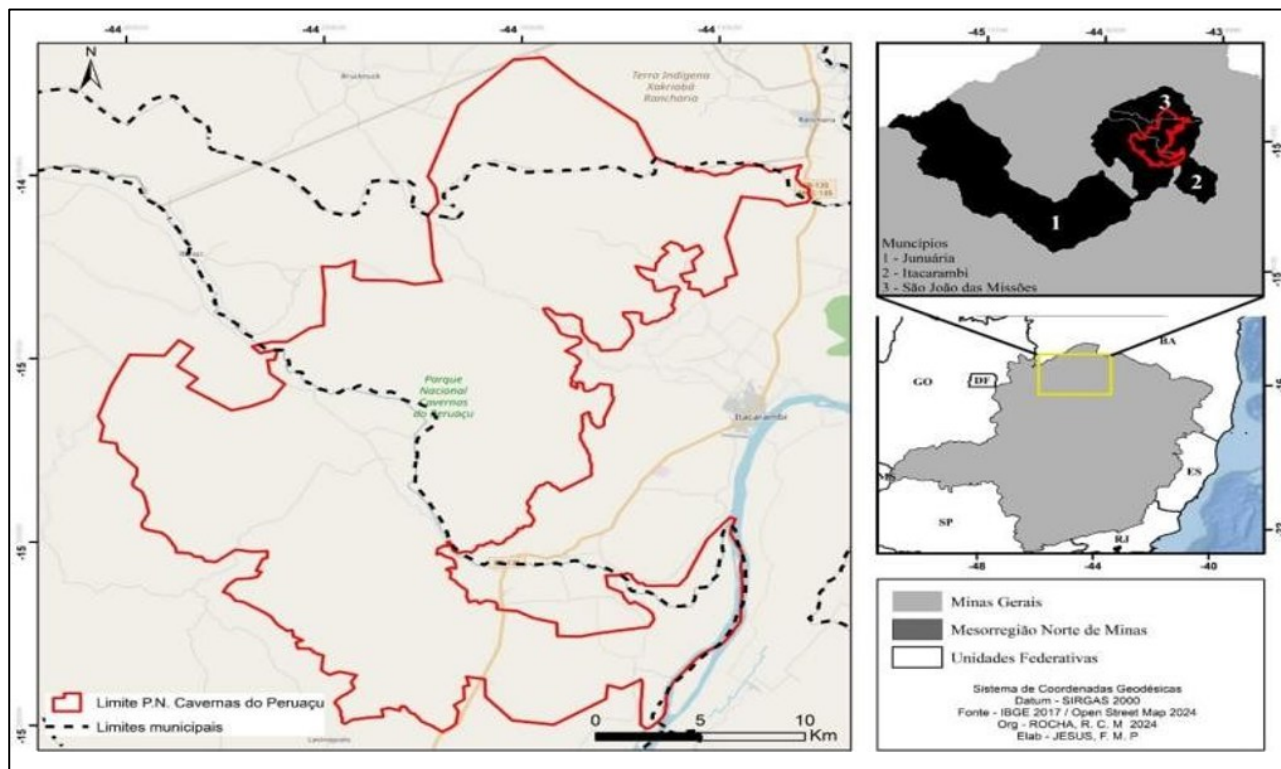


Figura 1- Localização do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – MG

Fonte: Autoria própria baseado em IBGE (2022).

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a relação da comunidade do Fabião I com seu ambiente vivencial, especialmente o entorno imediato do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, buscando compreender a percepção socioambiental dos moradores sobre o território. De forma específica, pretende-se analisar a importância do parque para a população local e regional, identificar as transformações socioeconômicas e ambientais ocorridas após sua criação e discutir os impactos do turismo e de outras atividades que vêm modificando a dinâmica social da comunidade.

A relevância da pesquisa está na análise da relação entre população e meio ambiente em áreas naturais de elevada biodiversidade e características cársticas, como o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, contribuindo para a compreensão das interações entre conservação ambiental e vivência comunitária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Caracterização geral da área de estudo

Em relação aos municípios cujas terras são abrangidas pela área de estudo, Januária, Itacarambi e São João das Missões estão inseridos na microrregião polarizada por Januária. O município de Januária possui área territorial de 6.661,588 km², ocupando a 5ª posição entre os 853 municípios mineiros e a 217ª entre os 5.570 municípios brasileiros (IBGE, 2022). De acordo com o Censo de 2022, sua população total é de 65.150 habitantes, com densidade demográfica de 9,78 hab./km². Destaca-se, ainda, que Januária integra a região intermediária de Montes Claros (IBGE, 2022).

O município de Itacarambi possui área de 1.225,273 km², população de 17.208 habitantes e densidade demográfica de 14,04 hab./km² (IBGE, 2022). Conforme informações do IBGE, a origem do município está associada ao antigo distrito de São João das Missões, pertencente ao município de Januária. Vinte e seis anos depois, a sede distrital foi transferida para a povoação de Jacaré. Em 1926, o povoado passou a denominar-se Itacarambi e, em 1962, foi elevado à categoria de município. O topônimo Itacarambi tem origem indígena e refere-se a um morro localizado nas proximidades da atual sede municipal, sendo formado pelos termos “Ita” (pedra), “Cara” (face) e “Bí” (duas faces).

O município de São João das Missões, emancipado de Itacarambi em dezembro de 1995, limita-se com os municípios de Itacarambi, Januária, Montalvânia, Miravânia e Manga. Sua origem está relacionada à constituição de aldeamentos indígenas de diferentes etnias que habitavam a região do alto e médio Rio São Francisco durante o período das expedições bandeirantes paulistas, no século XVII. Segundo o Censo de 2022, a população municipal era de 13.024 habitantes, com densidade demográfica de 19,2 hab./km² (IBGE, 2022).

2.2. População do entorno

A ocupação humana da região provavelmente data da transição Pleistoceno/Holoceno. Há evidências arqueológicas em cerca de 100 sítios. Segundo Rodet (2009), o relevo é cárstico, formado por abrigos sob rocha, grutas, dolinas e ravinhas.

Nesse contexto, a presença humana parece estar diretamente associada ao carste, uma vez que os abrigos sob rocha e as entradas das grutas foram sistematicamente utilizados ao longo do tempo.

A Comunidade do Fabião I desenvolveu-se sobre a planície aluvial, entre as cotas de 500 e 440 metros, no ponto em que o Rio Peruaçu encontra o amplo vale carstificado do rio São Francisco (item 4 da Figura 2), com aproximadamente 30 km de largura.

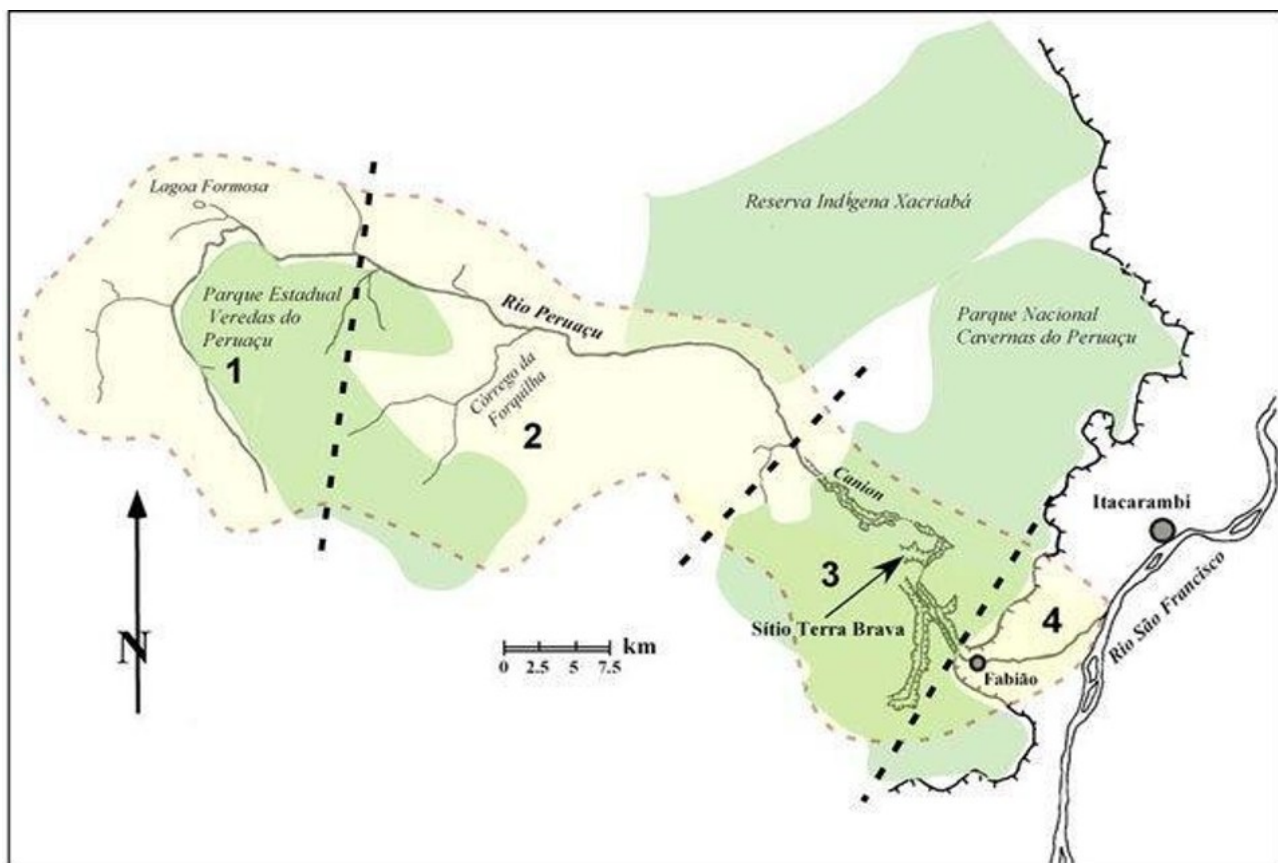


Figura 2 – Relação da comunidade do Fabião I e seu entorno.

Fonte: Adaptado de Rodet (2009). Legenda: 1-o alto vale, 2-a zona de transição, 3-o compartimento do canion, 4- a planície aluvial. Os limites dos compartimentos são aproximativos.

O relevo apresenta topografia predominantemente plana, marcada pela presença de dolinas que podem transformar-se em lagos sazonais. A vegetação desse compartimento encontra-se fortemente antropizada, em razão da instalação de fazendas de gado, plantações de cana-de-açúcar, milho e mandioca, além da construção de portos e vilas.

Sobre o sistema antrópico, Rodet (2009) complementa:

A percepção do espaço pelo Homem conduz a uma classificação dos elementos que o compõem. Utilizando estes elementos como ponto de localização, como fonte alimentar ou mineral, como lugar de acampamento prolongado ou de repouso temporário, como sítios à vocação espiritual, ou simplesmente como percurso entre dois pontos de parada, o grupo socializa o espaço dentro do qual ele se estabelece (Rodet, 2009).

O Fabião I é um distrito do município de Januária, localizado a oeste da rodovia MG-135, com acesso por estrada que interliga Januária e Itacarambi, na mesorregião do Norte

de Minas Gerais. A comunidade possui cerca de 600 habitantes, sendo a maior parte formada por aposentados e trabalhadores vinculados à Unidade de Conservação (UC). Segundo relato de um dos moradores, “no Fabião I, grande parte da população é formada por parentes”¹.

O distrito surgiu há aproximadamente 300 anos, e o nome *Fabião* estaria relacionado a uma mulher chamada Fabiana, que residia na localidade. Já o Fabião 2 corresponde a um povoado formado posteriormente, mas que manteve denominação semelhante. O marco inicial do povoado foi uma antiga residência conhecida como “tapera” — ou “casa véia”, que deu origem ao nome do lugar durante longo período. O termo “tapera” refere-se à construção antiga e abandonada. Segundo os moradores, essa casa teria sido construída por escravizados (Seffrin, 2023).

Cabe destacar que os moradores do Fabião I pertencem administrativamente ao município de Januária, enquanto os residentes do Fabião 2 pertencem a Itacarambi. As duas comunidades apresentavam percepções distintas em relação à criação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Um grupo considerava a Unidade de Conservação um entrave ao desenvolvimento local, sobretudo pela limitação das atividades agropecuárias. Para esses moradores, a principal dificuldade relacionava-se à ausência de diálogo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão gestor à época.

Em contrapartida, outro grupo via na abertura do parque uma oportunidade de incentivo ao turismo, capaz de ampliar o fluxo de visitantes e melhorar a qualidade de vida da população local. Nesse sentido, muitos moradores acreditavam que o turismo poderia gerar emprego e renda para a comunidade. Diversos habitantes, especialmente do Fabião I, investiram em pousadas, reformas residenciais e restaurantes. Entretanto, demonstravam insatisfação com a morosidade do processo de abertura do parque (Mungai, 2008).

A partir de 1999, os moradores do Fabião I passaram a observar com desconfiança e desinteresse a atuação dos pesquisadores e agentes do IBAMA. Antes da criação do parque, as grutas recebiam poucas visitas, principalmente devido ao medo e ao desinteresse da população. Com a implantação da Unidade de Conservação, contudo, houve aumento significativo do número de visitantes. Atualmente, a base do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), anteriormente pertencente ao

¹ Relato oral do condutor local do Fabião I, em 13 de abril de 2024.

IBAMA, localiza-se no Fabião I, enquanto o principal centro de visitantes encontra-se a aproximadamente 5 km no interior da Unidade de Conservação, com acesso pela comunidade.

A economia local baseia-se principalmente no turismo, na comercialização de produtos artesanais, na atuação de condutores locais para visitas, na recepção de hóspedes em pousadas, além de atividades ligadas à marcenaria e aos engenhos. Muitos moradores mais antigos atuam atualmente como brigadistas e condutores do parque.

Apesar disso, parte da população mantém resistência em relação à Unidade de Conservação, considerando a criação do parque prejudicial à comunidade. Esses moradores não participam das atividades relacionadas ao turismo. Nesse contexto, a implantação do parque gerou conflitos ligados à ocupação do território, levando muitos habitantes a se deslocarem para áreas próximas aos limites da Unidade de Conservação e a modificarem seu modo de vida. Assim, parte da população do Fabião I, especialmente os homens mais velhos, passou a atuar como condutores credenciados do parque. O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu destaca-se por exigir o acompanhamento obrigatório desses condutores durante as visitas, em razão da presença de pinturas rupestres e das especificidades espeleológicas das trilhas próximas aos abrigos (Seffrin, 2023).

Em 2022, o Fabião I e outras comunidades do entorno do parque foram reconhecidos como comunidades quilombolas. Além disso, as comunidades de Brejal e Retiro, localizadas no interior do parque, também receberam esse reconhecimento. O Fabião I e o Fabião 2, entre outras comunidades, passaram a integrar os novos reconhecimentos quilombolas situados no entorno da Unidade de Conservação.

2.3. Procedimentos metodológicos

A caracterização física da área de estudo, bem como a construção das etapas subsequentes da pesquisa, fundamenta-se na revisão da literatura acerca da abordagem sistêmica, especialmente no que se refere às inter-relações entre o meio físico e o meio humano, aos comportamentos agregados e à observação das relações sociais. Nesse contexto, a pesquisa também se apoia na Geografia Humana, com destaque para o subcampo da Geografia Cultural.

Os estudos que buscam relacionar população e meio ambiente representam importantes desafios para a pesquisa acadêmica, uma vez que envolvem duas esferas da realidade que, embora estejam intimamente interligadas, frequentemente são analisadas de forma isolada. Apesar das dificuldades metodológicas inerentes a esse tipo de

investigação, esta pesquisa buscou compreender as interações entre sociedade e natureza na área de estudo. Para isso, o trabalho foi estruturado em etapas.

A primeira consistiu na revisão da literatura relacionada ao tema abordado, envolvendo o aprofundamento teórico-conceitual e investigativo da abordagem populacional referente à comunidade do Fabião I, além do levantamento e da produção cartográfica e fotográfica. A segunda etapa correspondeu à pesquisa primária de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas. Por fim, a terceira etapa concentrou-se na análise e discussão das informações obtidas.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa encontram-se organizados conforme apresentado na Figura 3.



Figura 3 - Procedimentos metodológicos.

Fonte: Autoria própria.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de buscas em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Banco de Teses e Dissertações (BDTD), além dos repositórios institucionais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dentre outros.

2.4. O Processo de Análise de Dados

Em relação à realização das entrevistas e dos questionários, foram apresentados aos participantes os benefícios e os possíveis riscos da pesquisa. A maioria dos entrevistados assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as exigências do

Comitê de Ética, com o objetivo de garantir maior segurança e transparência durante o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, observou-se que alguns participantes demonstraram insegurança durante as entrevistas, especialmente quanto às informações fornecidas.

Com o objetivo de compreender a relação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP) com os aspectos ambientais e culturais da comunidade do Fabião I, foram realizadas visitas de campo nos meses de agosto e outubro de 2024. Além disso, coletaram-se informações por meio de entrevistas e questionários semiestruturados aplicados a 16 moradores do Fabião I e do entorno, pertencentes a diferentes atividades econômicas, buscando alcançar uma análise mais abrangente da realidade local. Ademais, a Tabela 1 apresenta o nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela 1 - Nível de escolaridade dos moradores do Fabião I e entorno.

| Nº de entrevistados | Nível de Escolaridade |
|----------------------------|------------------------------|
| 1 | Iltrado |
| 5 | Ensino Fundamental |
| 2 | Ensino Médio |
| 1 | Ensino Técnico |
| 4 | Ensino Superior |
| 3 | Não informado |

Fonte: Autoria própria (dados coletados entrevistas).

De acordo com os questionários, 43,7% dos entrevistados possuem ensino fundamental ou ensino médio completos, enquanto aproximadamente um quarto do total concluiu o ensino superior. Também foi identificado que parte dos participantes exerce atividades profissionais relacionadas ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP), atuando como condutores turísticos, brigadistas, empreendedores e em outras funções vinculadas ao turismo e à dinâmica socioeconômica local.

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, por possibilitar interpretações mais amplas e aprofundadas acerca da problemática investigada, considerando diferentes perspectivas e aspectos subjetivos relacionados às experiências dos sujeitos pesquisados.

Essa abordagem favorece uma melhor compreensão das relações entre os aspectos ambientais, sociais e culturais do PNCP e da comunidade do Fabião I. Conforme destaca Bardin (2016), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na experiência e na análise das falas dos participantes, permitindo alcançar interpretações mais abrangentes e uma visão holística do objeto de estudo.

Além disso, o roteiro das entrevistas e dos questionários foi elaborado a partir de eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa. O primeiro eixo abordou a percepção da comunidade acerca do turismo e de outras atividades capazes de alterar a dinâmica social local. O segundo buscou compreender a relação da população do Fabião I com o PNCP, especialmente no que se refere ao rio Peruaçu (Rocha, 2026). Esses eixos foram estruturados em consonância com o objetivo geral da pesquisa, que consiste em investigar as relações estabelecidas entre a comunidade do Fabião I e o PNCP.

Após a coleta das entrevistas e dos questionários, realizou-se a pré-análise do material obtido. Em seguida, desenvolveu-se a codificação dos dados, considerando o objetivo geral da pesquisa e os principais conceitos abordados no estudo. Nessa etapa, os conteúdos considerados pouco relevantes para a análise foram excluídos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

Com base nas considerações de Mungai (2008), a criação das Unidades de Conservação (UCs) no Brasil surge como uma alternativa para minimizar os impactos da degradação ambiental acelerada. Entretanto, em muitos casos, a implementação dessas áreas também está associada a interesses políticos, econômicos e turísticos, nem sempre acompanhados de planejamento adequado e participação efetiva das comunidades locais.

Os parques nacionais brasileiros começaram a ser instituídos em 1937, inicialmente sob responsabilidade do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Um marco importante ocorreu em 2000, com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), responsável por unificar as normas de criação e gestão das unidades de conservação federais, estaduais e municipais (Rylands et al., 2005).

A ética conservacionista no Brasil teve como precursor André Rebouças (1833-1898), inspirado pela criação do Parque Nacional de Yellowstone. No Brasil, o marco legal dos parques nacionais foi estabelecido pelo Código Florestal de 1934, resultando na criação do primeiro parque nacional brasileiro, o Parque Nacional do Itatiaia, em 1937.

Os parques nacionais são áreas destinadas à conservação da natureza, permitindo a presença humana principalmente para atividades de visitação e pesquisa científica. Essa definição foi consolidada pela Lei nº 9.985/2000, que instituiu o SNUC. Considerado uma das principais políticas públicas de conservação ambiental no Brasil, o sistema estabelece

normas e critérios para criação, gestão e proteção das unidades de conservação, abordando conceitos como preservação, proteção integral, uso sustentável, zoneamento, plano de manejo e corredores ecológicos. Contudo, diversos estudos apontam desafios relacionados aos aspectos sociais, econômicos e à relação entre as comunidades locais, o poder público e o turismo nas áreas protegidas (Silva, 2007).

Embora as definições relacionadas às unidades de conservação enfatizem os aspectos naturais, frequentemente deixam em segundo plano as comunidades do entorno. A Área de Proteção Ambiental Cavernas do Peruaçu (APACP) foi criada com o objetivo de proteger as cavernas da região em uma área de 146.800 hectares. Inserem-se nesse território o Parque Estadual Veredas do Peruaçu (PEVP), criado em 1994 para preservar a fauna, a flora das veredas e os recursos hídricos da bacia do Peruaçu, e o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP), instituído para proteger as cavernas e o patrimônio arqueológico regional (Silva; Maillard, 2011).

Os debates contemporâneos sobre unidades de conservação evidenciam a necessidade de compreender esses espaços para além de sua função ecológica, incorporando dimensões sociais, culturais e simbólicas. Conforme Fernandes (2016), a criação de parques nacionais redefine antigos “sertões” como áreas protegidas, promovendo novas formas de controle territorial, sem eliminar completamente as marcas históricas e os vínculos de pertencimento das populações locais. Assim, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP) pode ser entendido como um território marcado por múltiplas territorialidades, construídas historicamente pela interação entre populações indígenas, sertanejas, agricultores e comunidades tradicionais.

Nessa perspectiva, o conceito de sertão discutido por Moraes (2003) ultrapassa a dimensão físico-natural e representa uma construção histórica e simbólica associada às formas de ocupação do território. O sertão configura-se, portanto, como um território vivido, permeado por memórias, práticas cotidianas, identidades culturais e relações de pertencimento. Conforme Costa (2021), a identidade sertaneja permanece fortemente presente no norte de Minas Gerais, expressando modos de vida ligados à agricultura familiar, ao extrativismo e às relações comunitárias.

A comunidade do Fabião I resulta da interação entre diferentes matrizes culturais, envolvendo o povo indígena Xacriabá, comunidades quilombolas e outras populações tradicionais do entorno do parque. Essas relações produzem territorialidades específicas, nas quais o espaço assume significados simbólicos relacionados à memória, ao trabalho e à construção identitária.

Entretanto, a institucionalização do PNCP também evidencia conflitos socioambientais decorrentes das restrições de uso da terra e do acesso aos recursos naturais pelas populações locais. Embora essenciais para a conservação ambiental, as unidades de conservação podem gerar disputas entre os objetivos preservacionistas do Estado e os modos tradicionais de ocupação do território.

Além disso, observa-se um processo de patrimonialização da natureza, no qual elementos naturais, arqueológicos e culturais passam a ser reconhecidos como patrimônios protegidos institucionalmente. Apesar de contribuir para a valorização ambiental e cultural da região, esse processo pode invisibilizar saberes e práticas tradicionais das comunidades locais. Nesse contexto, o plano de manejo do PNCP deve atuar como instrumento de mediação entre conservação ambiental e valorização das territorialidades, identidades e formas históricas de vivência das populações do entorno.

3.2. Plano de manejo – Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - PNCP

De acordo com Silva (2007), o plano de manejo constitui um importante instrumento de planejamento do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP), com o objetivo de orientar a unidade de conservação para uma gestão mais eficiente. Esse instrumento engloba diversas ações, como controle ambiental, definição de diretrizes de manejo e organização da visitação pública. Assim, a elaboração do plano de manejo é fundamental para o monitoramento e a execução das atividades desenvolvidas no parque.

Mungai (2008) destaca que o Plano de Manejo do PNCP foi elaborado com recursos da Fiat Automóveis S.A., em decorrência de um acordo de compensação ambiental firmado entre o Ministério Público Federal, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a empresa. Segundo a autora, por meio da assinatura de um termo de compromisso, o Ministério Público determinou que a montadora fosse responsável pelo fornecimento de recursos destinados à elaboração do plano de manejo, à indenização de uma área de 6.000 hectares, denominada “polígono”, onde se localizam os principais atrativos turísticos, ao repasse das terras ao IBAMA e à construção da infraestrutura necessária para a recepção de visitantes no interior do parque. Entretanto, entre as determinações estabelecidas, apenas a etapa de elaboração do plano de manejo foi efetivamente concluída (Mungai, 2008).

Verifica-se que a conclusão do plano de manejo envolveu diferentes etapas, incluindo a formalização do termo de compromisso e a destinação de recursos financeiros para sua

elaboração e para a indenização da área do parque. O documento registra que as atividades de elaboração tiveram início em dezembro de 2002 e foram concluídas em maio de 2005. Posteriormente, o plano de manejo e o zoneamento do parque foram aprovados, enquanto o projeto de infraestrutura, iniciado em 2013, foi finalizado em 2016, ano em que a unidade de conservação foi oficialmente aberta à visitação pública (Salgado e Pinto, 2019).

No que se refere à relação entre o plano de manejo e a espeleologia, Rocha (2006) destaca que os estudos espeleológicos priorizaram a calha principal do rio Peruaçu, enfatizando as cavidades que já apresentavam potencial turístico e recebiam visitantes. A autora identificou que essas cavernas vinham sendo intensamente procuradas ao longo dos anos, ocasionando diversos impactos ambientais. Conforme o Plano de Manejo (2005), inicialmente foram selecionadas dez cavernas para uso público, distribuídas em seis roteiros diferenciados: Gruta do Janelão, Lapa do Índio, Lapa Bonita, Lapa dos Cascudos, Lapa dos Troncos, Lapa dos Desenhos, Lapa do Caboclo, Lapa do Carlúcio, Lapa do Rezar e Arco do André.

Rocha (2006) ressalta ainda que, após a elaboração do plano de manejo, as visitas ao parque foram temporariamente suspensas, permanecendo autorizadas apenas as pesquisas científicas previamente avaliadas e aprovadas pelo IBAMA. Além disso, a autora evidencia que a ausência de infraestrutura adequada nos principais atrativos contribuiu para a ocorrência de impactos ambientais, como o acentuado pisoteamento observado na Gruta Bonita. Dessa forma, o plano de manejo buscou organizar o uso turístico das cavidades, conciliando a conservação ambiental com as atividades de pesquisa e de visitação controlada.

Compreender a atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no PNCP também é fundamental, considerando que a região possui notável beleza cênica e atributos naturais favoráveis ao desenvolvimento do ecoturismo. Nesse contexto, o parque desempenha papel importante no fortalecimento do turismo receptivo, contribuindo para a geração de renda e de trabalho nas comunidades do entorno (SEBRAE, 2023).

Os resultados das ações do Sebrae Minas voltadas à valorização dos atrativos naturais e à ampliação do fluxo turístico no PNCP foram discutidos durante um dos painéis do 20º Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta Summit), realizado em outubro de 2023 na cidade de Grão Mogol-MG. No evento “Encantos e vivências do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu”, os participantes conheceram os

principais atrativos naturais da região e as atividades promovidas pelo Sebrae Minas desde 2014, voltadas à capacitação de empreendedores, lideranças e moradores locais. Entre as ações desenvolvidas destacam-se palestras, seminários, oficinas e workshops realizados em parceria com instituições atuantes no território, como o ICMBio e as prefeituras dos municípios inseridos na área do parque (Sebrae Minas, 2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises realizadas e nos levantamentos de dados obtidos, e visando atender aos objetivos propostos neste artigo, os resultados e a discussão foram estruturados em duas seções: a comunidade diante do surgimento do turismo e de outras atividades que, de alguma forma, modificam sua realidade social; e a relação da população do Fabião I com o PNCP no que se refere aos corpos d'água.

4.1. A importância do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu para a população local e da região

Ao analisar a relação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu com a população do entorno, a pesquisa concentrou-se em múltiplos recortes, discutindo e obtendo resultados mais abrangentes. Procedeu-se à sistematização dos dados por meio de entrevistas e de questionários semiestruturados com indivíduos da comunidade do entorno (Fabião I). A identificação e as características gerais dos entrevistados de Fabião I e do entorno podem ser observadas no Gráfico 1.

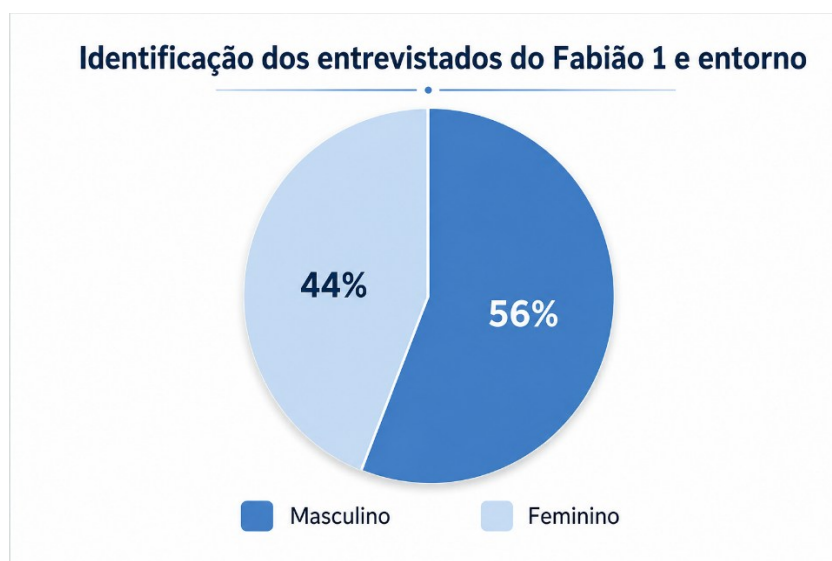


Gráfico 1 – Identificação dos entrevistados do Fabião I e entorno.
Fonte: Autoria própria (dados coletados entrevista).

Os dados apresentados indicam que 56% dos entrevistados são do sexo masculino e 44% do sexo feminino. O primeiro contato com os entrevistados ocorreu em agosto de 2024, com moradores do Fabião I; o segundo e o terceiro contatos ocorreram em outubro de 2024. Para garantir anonimato e maior segurança na pesquisa, os entrevistados foram identificados de E1 a E16, conforme determina o Comitê de Ética em Pesquisa.

4.2. Discussão sobre a comunidade frente ao surgimento do turismo e demais atividades que modificam, de alguma maneira, a realidade social

Em referência à primeira categoria, denominada “A origem do turismo e demais atividades que alteram a realidade social dos moradores do Fabião I”, os relatos dos entrevistados evidenciam que o turismo constitui uma das principais transformações territoriais decorrentes da criação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP).

O turismo cresceu, mas o pessoal não acredita no potencial do parque. Ou seja, não estão preparados para o turismo, o parque tem um grande potencial, mas as pessoas ainda assim não estão adequando. (E4, entrevista realizada em 31 de agosto de 2024).

A origem do turismo vem dos receptivos para receber os turistas, da venda de produtos direto para os visitantes e indireta, onde a principal atividade é a condução (E5, entrevista realizada em 31 de agosto de 2024).

Com a criação do parque surgiu o turismo de visitação, aumentou mais o número de visitas. E o pessoal da comunidade montou restaurante, pousadas, bar e o artesanato.” (E7, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

Através de preparação dos condutores. Começaram nas casas e depois construíram pousadas. (E8, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

Mais do que uma atividade econômica, o turismo passou a reorganizar práticas sociais, formas de trabalho e modos de apropriação do território, promovendo mudanças na dinâmica socioeconômica da comunidade. Os depoimentos revelam que o aumento das visitas estimulou a ampliação de pousadas, restaurantes, serviços de condução e a comercialização de produtos locais (Figura 4).

Nesse contexto, o território anteriormente marcado por atividades rurais tradicionais passa a incorporar novas funções relacionadas ao turismo e à valorização do patrimônio natural e cultural. A adaptação das residências para receber visitantes e a capacitação de condutores demonstram um processo de ressignificação do espaço vivido, no qual a natureza passa a assumir também valor econômico e turístico.

Entretanto, as falas indicam que esse processo ocorre de forma desigual e contraditória. Enquanto parte dos moradores reconhece o turismo como possibilidade de

geração de renda e melhoria da qualidade de vida, outra parcela demonstra insegurança ou descrença quanto ao potencial do parque.



Figura 4 - Pousadas e restaurantes no Fabião I.

Fonte: Autoria própria.

Conforme destaca Mungai (2008), coexistem diferentes percepções sobre o PNCP: alguns moradores consideram as restrições ambientais um obstáculo às atividades agropecuárias tradicionais, enquanto outros associam o parque às oportunidades econômicas proporcionadas pelo turismo.

Ademais, identificou-se que, na comunidade do Fabião I, havia forte influência política exercida por gestores que também eram proprietários de fazendas no povoado. Nesse contexto, pode-se inferir que esses agentes tenham contribuído para a criação do Parque Nacional das Cavernas do Peruaçu, além de terem incentivado alguns moradores a investirem em atividades ligadas ao turismo, como pousadas e restaurantes.

Na minha visão, o turismo surgiu com o prefeito João Lima que era amigo do vice-governador da época, Valfrido que me incentivou em relação ao turismo. O parque foi registrado em 1997. O IBAMA veio e depois passou a ser ICMBio. E tudo voltou à estaca a zero. Onde eu voltei para Belo Horizonte para trabalhar até 2013, e depois voltei para a comunidade, onde o parque teve um crescimento com o número de turistas. O número de visitantes diminuiu na pandemia. E atualmente, teve um crescimento com o número de turistas (E9, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

Com o turismo surgiu muitas pousadas, restaurantes. (E10, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Entretanto, conforme destaca Mungai (2008), os interesses e as diretrizes relacionados à criação das unidades de conservação (UCs) podem estar associados tanto a jogos políticos quanto aos interesses de empresas da iniciativa privada. No que se refere

ao surgimento do turismo e de outras atividades econômicas após a criação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, o entrevistado 12 afirmou:

O parque teve um período de muitos anos que não era conhecido, não tinha visitação, não existia uma renda no parque, quando era na cultura da roça, do milho, do gado, madeira, carvão, essas coisas, o parque era desconhecido, praticamente não tinha valor. E, após a criação do parque, o que desempenhou muito foi a chegada do turismo, que o turismo é o que injeta dinheiro no parque. Um parque sem turismo não é parque. Realmente, o turismo é o que injeta dinheiro no parque. E, nessas alturas, o parque ganhou nova vida. Veio a construção das trilhas e a descoberta das cavernas. E, cada dia, a presença do turismo aumenta muito (E12, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

A criação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu impulsionou a expansão do turismo e promoveu transformações econômicas e territoriais na região. Os relatos indicam que, antes da implantação do parque, a área possuía baixa visibilidade e reduzida valorização turística. Com o desenvolvimento da atividade turística, observou-se maior circulação de renda e inserção da comunidade em novas dinâmicas econômicas vinculadas ao turismo.

O parque também passou a adquirir maior reconhecimento regional e nacional, associado à ampliação das estruturas de visitação, à construção de trilhas e à valorização do patrimônio espeleológico, reforçando processos de patrimonialização da natureza. Segundo o Ministério do Turismo (2024), o PNCP encontra-se em constante processo de consolidação turística.

O aumento do fluxo de visitantes evidencia essa expansão: em 2019, o parque recebeu 9.304 turistas; em 2021, mesmo durante a pandemia, registrou 4.056 visitas; e, nos anos de 2023 e 2024, observou-se crescimento significativo de visitantes locais, regionais, nacionais e internacionais, consolidando a relevância turística do PNCP, como observado no relato 14:

Foi uma explosão de crescimento para a população da localidade (E14, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Nessa parte aí, apesar de que não tem muitos criadores de gado, mas os que têm um ou dois que fazem queijo, também é muito procurado. Às vezes não dá nem conta de ter lá o produto para ser vendido, mas acho que foi uma parte que ajuda bastante (E15, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Surgiu pela divulgação nos parques, e o turista veio através da comunicação um com o outro. (E16, entrevista realizada em 09 de novembro de 2024).

Constatou-se que o aumento do número de turistas impulsionou o surgimento de novas atividades econômicas, embora muitas delas ainda não atendam plenamente à

demanda existente. Em contrapartida, observou-se redução na criação de bovinos na comunidade, possivelmente associada às alterações locais de temperatura e precipitação. Nesse contexto, a figura 5 apresenta os principais aspectos destacados pelos entrevistados acerca da relação entre o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e a comunidade do entorno.



Figura 5- Relação da comunidade do entorno com o PNCP.

Fonte: Autoria própria.

4.3. A relação dos moradores do Fabião I com o rio Peruaçu

A relação dos moradores da comunidade Fabião I com o rio Peruaçu foi analisada a partir das perguntas das entrevistas e dos questionários aplicados. Nesse contexto, os entrevistados destacaram que:

Antigamente, as pessoas plantavam e a quantidade de água diminuiu bastante. (E4, entrevista realizada em 31 de agosto de 2024).

Uso do recurso natural para viver ou melhorar a qualidade de vida. (E5, entrevista realizada em 31 de agosto de 2024).

O rio sempre foi importante pra nós. Nossa, eu fui desde pequena assim, a gente conheceu esse rio aqui. Era pra tudo, era pra alimentação, pra banho, pra lavar, pra diversão. O nosso rio aqui era... Eu falo era porque hoje em dia agente diminuiu muito o volume de água. Então já não dá mais pra gente fazer o que a gente fazia antes. Pescar, usar pra plantar. Hoje as pessoas usam mais pra molhar uma planta. Mas não tem como você usar, porque perdeu a quantidade e a qualidade da água. Lá em cima, lá, eles começaram a plantar arroz. Depois começou a secar. Aí por azar ainda, quando teve um fogo de trunfo, aquele fogo que pega por debaixo. Que é o pior fogo que tem. Então, ele diminuiu bastante, teve um ano que o rio secou aqui, essa parte aqui que passa. Aqui no Fabião, esse rio Peruaçu, aqui eles são em braços, tem vários braços. Aí a gente coloca aqui, você divide, regão, reguinho e riacho. Como tinha um volume muito grande, ele passa aqui, aí tem o riacho e lá do outro lado também tinha o reguinho. O pessoal tudo usava para plantar. Aí aqui a gente pescava, hoje já não tem peixe porque não tinha... Hoje ele não tem quase ligação com o São Francisco. Antes, quando ele tinha ligação com o São Francisco, os peixes do São Francisco vinham e circulavam aqui (E6, entrevista realizada em 31 de agosto de 2024).

Os trechos das entrevistas evidenciam a importância do rio Peruaçu para a comunidade do Fabião I. Entretanto, os moradores relataram que a vazão do rio diminuiu significativamente ao longo dos anos, comprometendo atividades anteriormente desenvolvidas, como agricultura, pesca, lazer e pecuária. De acordo com Silva e Pereira (2022), nos últimos 50 anos a crise hídrica vem reduzindo a reprodução da sociedade e produzindo mudanças sociais no território. Segundo os entrevistados, o recurso hídrico é utilizado apenas para pequenas atividades cotidianas.

Os relatos indicam que trechos do rio Peruaçu secaram em decorrência do cultivo de arroz a montante e dos impactos provocados pelas queimadas, agravando a degradação ambiental do curso d'água. Essas transformações evidenciam conflitos socioambientais relacionados ao uso dos recursos naturais e às intervenções humanas no território, afetando diretamente as comunidades que dependem do rio para suas práticas cotidianas e modos de vida.

Segundo a Fundação Pró-Natureza (Funatura, 2024), durante uma expedição ao Parque Estadual Veredas do Peruaçu foram identificadas extensas áreas degradadas por

incêndios florestais que atingiram as nascentes do rio Peruaçu, destruíram veredas e provocaram impactos sobre a fauna regional. Dessa forma, os dados institucionais convergem com os relatos dos entrevistados, demonstrando que os problemas ambientais do rio Peruaçu transcendem a dimensão local e refletem processos mais amplos de degradação ambiental que afetam diretamente a comunidade do Fabião I e seu território vivido.

Outro aspecto relevante identificado foi a forma como a comunidade estabelece relações culturais e simbólicas com o rio, utilizando denominações como “regão”, “reguinho” e “riacho” para se referirem aos recursos hídricos locais. De acordo com Silva (2007, p. 50), “o olhar nativo estabelece inúmeras relações toponímicas com a paisagem hídrica local e regional”. Nesse sentido, verificou-se que os moradores do Fabião I ainda preservam essas formas tradicionais de nomeação e identificação dos recursos hídricos da região.

A relação do pessoal com o rio Peruaçu é preocupante, ele não é como antigamente. (E7, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

Hoje, os moradores do Fabião I têm pouca ligação com o rio Peruaçu. (E8, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

Os moradores do Fabião I estão muito preocupados com a diminuição da quantidade de água no rio Peruaçu. (E9, entrevista realizada em 14 de outubro de 2024).

A Figura 6 demonstra a situação de um dos afluentes do rio Peruaçu. De acordo com alguns relatos, a situação do rio é preocupante.



Figura 6 – Afluente do rio Peruaçu no Fabião I.
Fonte: Autoria própria.

O rio Peruaçu, com certeza, foi a mãe dos moradores do Fabião, porque tudo nós dependíamos dele para beber, para lavar a roupa, dar bebida ao gado. Essa ligação com o Rio Peruaçu é muito forte, essa relação. E o rio Peruaçu era o responsável para gerar alimentos, feijão, arroz, toda a plantação, tudo aqui. Justamente o rio Peruaçu irrigava tudo isso, de todo o Fabião é irrigado através do Rio Peruaçu. Ligação forte mesmo. Muito forte. E hoje? Hoje isso diminuiu porque os anos da chuva diminuíram. O rio Peruaçu hoje está bem pequeno. Ele diminuiu com os anos de seca. Foi obrigado a gente abrir poças 10 anos para suprir. Além disso, também a água ficou pouca, ela ficou mais poluída. Antigamente ela era cheia, não tinha poluição. Tem horas que não dá nem para você beber, porque ele ficou tão pouca. Ele enche rápido e vai embora rápido também. Inclusive, eu tenho dado alguns conselhos aqui para ver mais tarde se estuda a construção de várias barragens aqui para segurar a água para abastecer o Fabião, porque a falta das barragens aqui é grande hoje. Então, os poços 10 anos ajudaram a gente. Mas o nome Peruaçu nunca acaba. O nome Peruaçu é um nome amado. Tem muitos poços aqui? Tem dois, três poços 10 anos. Um, dois, são três poços 10 anos. Fora os privados. E o Peruaçu também nunca secou. Pode diminuir também, mas não seca. E além disso, a gente usa muito ele até hoje. Nunca deixa de usar o rio Peruaçu para plantações, para dar água a animais (E12, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Diante dos relatos, identifica-se um forte vínculo dos entrevistados com o rio Peruaçu, percebido como elemento fundamental para a reprodução da vida social, econômica e cultural da comunidade. As falas evidenciam transformações ao longo dos anos relacionadas à produção de alimentos, à redução da vazão do rio e à diminuição das precipitações, demonstrando os impactos das mudanças ambientais sobre o território vivido.

Conforme apontam Silva e Pereira (2022), a crise hídrica provocada pela seca gradual das nascentes e veredas do rio Peruaçu intensificou conflitos e alterações no uso do território. Nesse contexto, o déficit hídrico constitui um dos principais fatores responsáveis pelas disputas em torno dos recursos naturais, afetando diretamente as comunidades inseridas na bacia hidrográfica do rio Peruaçu e suas formas tradicionais de uso da água e da terra.

Assim, os relatos dos moradores do Fabião I revelam não apenas preocupações ambientais, mas também percepções sobre os desafios sociais e territoriais decorrentes da degradação do rio, além de apontarem possíveis soluções relacionadas à preservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos hídricos.

O rio Peruaçu já teve muita água. É uma grande preocupação para os moradores, porque a água do rio é uma riqueza para os moradores do Fabião I. É onde os animais bebem água. É necessário fazer a limpeza na cabeceira e cercar o riacho. E não deixar resíduos no local. No povoado tem muitos poços artesianos, o que pode diminuir a quantidade de água no rio Peruaçu (E14, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Hoje é uma tristeza, né? Porque diminuiu muito a água, tem pouquíssima água, tem partes aqui que seca. Mas até que aqui, pra nós mesmos, aqui ainda tem, porque tem uma barragem ali, aqui no fundo passa água. É o rio, né? É o riozinho, que é

braço do rio Peruaçu. Antes a gente lavava as roupas, era tudo nessa água ali. Agora tá pouquinho. Agora tem água encanada também. Tem um poço aqui no fundo, que abastece aqui o Fabião (E15, entrevista realizada em 19 de outubro de 2024).

Antigamente, os moradores mantinham uma relação estreita com o rio Peruaçu, utilizado na produção de alimentos, na irrigação e nas práticas cotidianas da comunidade. Atualmente, os entrevistados percebem uma redução significativa na quantidade e na qualidade da água, situação associada ao avanço do desmatamento no Cerrado e à degradação das áreas de nascente, conforme apontam Moeri e Salvador (2017). Assim, o rio permanece como elemento central do território vivido pela população, envolvendo dimensões ambientais, sociais e culturais.

Os relatos também revelam diferentes relações da comunidade com o Parque Nacional das Cavernas do Peruaçu. Parte dos moradores não desenvolveu vínculos significativos com a unidade de conservação, especialmente em razão das transformações territoriais provocadas pela criação do parque e pelo deslocamento de famílias. Por outro lado, outro grupo passou a enxergar o PNCP como oportunidade econômica associada ao turismo.

Nesse contexto, a expansão da atividade turística estimulou investimentos em pousadas, restaurantes, artesanato e serviços locais, promovendo geração de renda, valorização das terras e dinamização econômica da comunidade. Entretanto, observa-se que a criação do parque produziu efeitos contraditórios: ao mesmo tempo em que fortaleceu o turismo e a valorização do patrimônio natural, também intensificou mudanças nos modos de vida e evidenciou conflitos socioambientais relacionados à preservação do rio Peruaçu e ao uso do território.

Por fim, os resultados apresentados evidenciam a importância da comunidade do Fabião I em relação ao seu ambiente vivencial, especialmente no entorno imediato do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Esse contexto permite refletir sobre a relevância do PNCP para a população local. As falas e os depoimentos dos moradores contribuem para ampliar o debate sobre a conservação desses territórios, bem como para a manutenção da biodiversidade, da geodiversidade e pela valorização da cultura local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a relação entre a comunidade de Fabião I e o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, considerando aspectos relacionados à biodiversidade, ao carste, aos corpos d'água e às mudanças sociais, econômicas e ambientais ocorridas após a criação da unidade de conservação. A análise permitiu identificar desafios e oportunidades decorrentes dessa relação, bem como avaliar os impactos positivos e negativos do processo de implantação do parque.

Os resultados indicam que a criação do PNCP impôs restrições de uso e alterou o modo de vida das populações que residiam na área, gerando insatisfação com o órgão gestor da época, o IBAMA. Por outro lado, o turismo trouxe benefícios à comunidade, como reformas de residências, construção de pousadas e restaurantes, capacitação de condutores locais e valorização do artesanato e de outras atividades econômicas.

O aumento do número de visitantes nos últimos anos pode estar associado à candidatura do parque ao título de Patrimônio Mundial Natural e Cultural da UNESCO, à divulgação pela mídia e à melhoria da infraestrutura turística, incluindo trilhas, pontes, passarelas, placas e centros de visitantes. Esses fatores contribuíram para a geração de renda e o desenvolvimento local. Entretanto, a atividade turística, quando realizada sem planejamento adequado, pode causar impactos negativos aos aspectos naturais e culturais da área.

A pesquisa também demonstrou que os moradores reconhecem a importância do PNCP, embora muitos não mantenham uma relação próxima com os espaços naturais do parque. Esse distanciamento pode estar relacionado às restrições de uso, ao desinteresse de parte da população e à falta de esclarecimentos durante o processo de criação e abertura da unidade de conservação. Atualmente, observa-se que alguns moradores se envolvem nas atividades do parque por questões de renda ou pertencimento, enquanto outros não demonstram interesse.

Além disso, os dados revelaram preocupação com a situação do rio Peruaçu, especialmente em relação à redução da vazão e às alterações nos padrões de temperatura e de precipitação, possivelmente associadas às mudanças climáticas, ao desmatamento do Cerrado nas áreas de nascente, à expansão agrícola e à abertura de poços artesianos na região.

Os resultados confirmam a hipótese inicial e reforçam a necessidade de estratégias de gestão que integrem efetivamente a comunidade de Fabião I aos processos de

conservação do PNCP. Dessa forma, destaca-se a importância de estudos sobre a relação entre sociedade e meio ambiente, visando à preservação da biodiversidade, da geodiversidade e da cultura local, bem como à garantia da segurança hídrica do rio Peruaçu e de outros corpos d'água da região.

Por fim, conclui-se que a criação do PNCP gerou impactos significativos para as populações que viviam e trabalhavam na área, afetando modos de vida, vínculos territoriais e identidades locais. As análises realizadas evidenciam a necessidade de valorização da sociodiversidade e de maior participação do Estado e da sociedade na construção de políticas de conservação mais inclusivas e socialmente justas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4ª. ed. São Paulo. Edições 70, 2016. 288p.

COSTA, J. B. de A. **Norte de Minas: Cultura Catrumana, suas gentes, razão liminar** (recurso eletrônico). Montes Claros: Editora Unimontes, 2021. 464p.

FERNANDES, A. C. **O Sertão virou parque: Natureza, cultura e processos de patrimonialização**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 57, p. 129-148, 2016.

FUNATURA. **Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu**. Plano de desenvolvimento territorial de base conservacionista do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu. 2019. Disponível em: <https://funatura.org.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FUNATURA. **Funatura encontra belezas e ameaças nas Veredas do Peruaçu**. Brasília: Funatura, 7 set. 2024. Disponível em: <https://funatura.org.br/funatura-encontra-belezas-e-ameacas-nas-veredas-do-peruacu/>. Acesso em: 20 maio 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2022. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 08 jan. 2024.

LOBO, H. A. S., SALLUN FILHO, W., VERISSIMO, C. U. V., TRAVASSOS, L. E., FIGUEIREDO, L. A. V., RASTEIRO, M. A. 2010. Espeleoturismo: oferta e demanda em crescente expansão e consolidação no Brasil. In: Brasil – Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: experiências, tendências e inovações**. Brasília: Ministério do Turismo, p. 35-57, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turistas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu são aliados da proteção do meio ambiente**. 2022. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2024.

MOERI, E.; SALVADOR, M. C. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Guia Técnico para Visitantes. São Paulo: Instituto Ekos Brasil, 2017. 18p.

MORAES, A. C. R. M. O Sertão Um “outro” geográfico. **Terra Brasilis: Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, v. 4, n. 5, p. 1-9, 2003.

MUNGAI, M. F. **Mosaico de interesses, representações e conflitos: o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – MG**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, 2008.

ROCHA, R. C. M. **Ecoturismo em Januária – MG: uma análise das potencialidades do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. 2006. Monografia (Trabalho de Graduação em Geografia) Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2006.

ROCHA, R. C. M. **O Sertão Virou Parque? A Relação da Comunidade do Fabião I com o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu – MG**. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2025.

ROCHA, R. C. M.; PALHARES, R. H. Ecoturismo: uma análise das potencialidades socioambientais e de infraestrutura no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - MG. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 02, p. 35–61, 2024.

RODET, J.; RODET, M. J.; WILLEMS, L.; POUCKET, A. Abordagem geomorfológica da bacia do rio Peruaçu e implicações geoarqueológicas. **Geography**, p. 75-102, 2009.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 27-35, 2005.

SALGADO, H.; PINTO, R. A implementação e a abertura ao uso público do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu no período de 2014 a 2018: primeiros registros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA. 35., 2019, Bonito. **Anais...** Bonito: 2019, p. 26-29.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **Estratégias para impulsionar o turismo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu serão discutidas durante o Abeta Summit 20**. 2023. Disponível em: www.agenciasebrae.com.br. Acesso em: 18 ago. 2024.

SEFFRIN, R. O. **O povoado Fabião I (Januária/MG) e a demarcação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu: estudo de caso sobre uma estratégia de conservação ambiental**. 2023. Monografia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

SILVA, C. A. **Parque Nacional Cavernas / PARNA – Januária/ Itacarambi – MG – Comunidade do Janelão: As comunidades tradicionais e o impacto da criação da unidade de conservação em seu território**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2007.

SILVA, M. R. R.; PEREIRA, D. B. Escassez hídrica, fogo e instabilidade socioambiental na bacia do rio Peruaçu, norte de Minas Gerais, Brasil. **Sociedade e Território**, Natal, v. 34, n. 3, p. 75-90, 2022.

SILVA, T. A.; MAILLARD, P. Delimitação, caracterização e tipologia das veredas do Parque Estadual Veredas do Peruaçu. **Geografias**, v. 7, n. 2, p. 24-39, 2011.

UNESCO reconhece Parque Cavernas do Peruaçu em MG como Patrimônio Mundial Natural da Humanidade. **G1**. 13 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/mg/minas-gerais/noticia/2025/07/13/unesco-reconhece-parque-cavernas-do-peruacu>. Acesso em: 23 mai. 2026.

Recebido: 04/01/2026
Aceito: 08/04/2026